

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Popular Class.: 10

Data: 16.01.82 Pg.: _____

**Federais são
sequestrados
pelos Kraô**

Índios Kraô, numa aldeia próxima à divisa entre Goiás e Maranhão, sequestraram três agentes da Polícia Federal, 11 funcionários da Funai e vários de seus dependentes, numa ação comandada por um ex-funcionário do órgão, que estava proibido de entrar na reserva desde 1978, quando foi demitido. Um destacamento da PM e um agente federal de Araguaína conseguiram libertar os três policiais e nove funcionários.

Ao chegar em Goiânia, ontem, o ministro Mário Andreazza entrou em contato com a direção da Funai em Brasília e determinou providências para a libertação dos reféns. A grande preocupação das autoridades é libertar os reféns e prender Paulo César da Silva — o ex-funcionário da Funai — e um companheiro seu que se colocaram à frente da ação dos índios. **PÁG. 6**

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Popular

Class.: 10

Data: 16.01.82

Pg.: _____

Índios sequestram agentes federais

190

Três agentes da Polícia Federal, 11 funcionários da Funai e seus respectivos dependentes foram tomados como reféns pelos índios Kraô, na localidade de Kraolândia próxima da divisa de Goiás e Maranhão. Segundo o delegado da Funai em Goiânia, Ivan Baiocchi, os sequestros foram comandados pelo ex-funcionário do órgão, Paulo César da Silva, que estava proibido de entrar na reserva desde 1978, quando foi expulso da Funai.

Anteontem um destacamento da Polícia Militar de Araguaína e um agente da Polícia Federal daquela cidade conseguiram se aproximar da aldeia e manter conversações com alguns índios. O resultado foi a libertação dos três policiais e de nove funcionários. Ao chegar em Goiânia, ontem, o ministro Mário Andreazza, do Interior, entrou em contato com a direção da Funai em Brasília e determinou que o diretor de Operações do órgão se deslocasse para o local de conflito acompanhado do chefe de Informações da PM, major Valadares.

Operação pacífica

Fontes oficiais da PM garantiram ontem que se pretende acompanhar à distância o desenrolar dos fatos até esgotar os meios possíveis de negociação com os índios, a fim de evitar qualquer tipo de violência. A grande preocupação das autoridades é libertar os reféns e prender Paulo César da Silva e um companheiro seu que estão comandando a ação dos índios.

Em Goiânia, o delegado João Rodrigues, superintendente da Polícia Federal, disse que o assunto é de alçada da Funai e que não pretende intervir no caso a não ser para prender Paulo. Para Ivan Baiocchi, a situação já está praticamente contornada. Ele disse ontem que não sabia de nenhuma atividade da PM na região e se recusou a detalhar os motivos do levante dos índios.

Porém, fontes da própria Funai, da PM e da Polícia Federal contaram que tudo começou quando no início da semana Paulo burlou a vigilância do posto e entrou na aldeia conduzindo grande quantidade de bebidas alcoólicas e presentes na ordem de Cr\$ 500 mil. Os funcionários do posto advertiram-no sobre os riscos que ele estaria correndo se continuasse ali em companhia de um amigo. Pouco depois, três agentes da Polícia Federal que investigavam um problema totalmente diferente entraram na reserva. Temendo que fosse preso, Paulo incitou os índios a coagi-los para que não saíssem da área. O mesmo aconteceu com os 11 funcionários e suas famílias.

Segundo Ivan Baiocchi, os índios também entraram em conflito, já que vários deles, mais conscientes, foram contrários à permanência de Paulo na reserva. No entanto, a maioria não só prendeu os reféns como também ameaçou destruir o posto da Funai, caso houvesse qualquer tentativa de prisão no interior da aldeia. "Esse fato é muito estranho, pois os Kraô são extremamente pacíficos", disse Ivan.

Expulsão

Paulo César, natural de Votuporanga-SP e com 34 anos, trabalhou para a Funai no posto de Kraolândia até 1978, quando ficou constatado que ele vinha mantendo relações sexuais com índias de várias idades. Durante o inquérito administrativo para apurar o delito, ele confessou que seduzia as mulheres da tribo oferecendo presentes aos seus pais, já que isso era um costume daquela nação indígena. Diante disso, ele foi desligado dos quadros do órgão e proibido de entrar na reserva. Isso, no entanto, não foi suficiente para que ele deixasse de retornar ali por diversas outras vezes.

Ao ser indagado, ontem, sobre como Paulo César conseguia desobedecer a ordem, Ivan Baiocchi, disse que ele agia de forma semelhante à dos guerrilheiros. Entrava por trilhos na selva e deixava sempre grande quantidade de presentes com os índios, inclusive bebidas alcoólicas, como forma de angariar a simpatia da tribo.

Ainda não foram confirmados os motivos das insistentes invasões da reserva por parte de Paulo César. Existem suspeitas de que o ex-funcionário da Funai esteja agindo dessa forma em busca de maconha para ajudar no abastecimento de São Paulo.

Funcionários da Funai ainda não descobriram a existência desse tipo de substância na aldeia, porém não descartaram essa hipótese, já que os Kraô são do mesmo grupo dos Canela, que utilizam a erva nos rituais religiosos. "Eles usam a erva apenas no ritual e não como um vício", fez questão de frisar um funcionário da Funai.

Antes de comandar esta ação dos índios, Paulo esteve indiciado em inquérito administrativo por motivos semelhantes.